

BRS Luzéia: Nova Cultivar para o Agronegócio do Guaraná no Estado do Amazonas

Firmino José do Nascimento Filho¹
André Luiz Atroch¹
José Clério Rezende Pereira²
José Cristino Abreu de Araújo²



Foto: José de Ribamar C. Ribeiro

O guaranazeiro (*Paullinia cupana* var *sorbilis*) é cultivado para fins comerciais nos Estados da Bahia, do Mato Grosso e do Amazonas. Neste último, a guaranaicultura é praticada em pelo menos 30% dos municípios. Para Maués e Urucará, por exemplo, o cultivo representa papel relevante na economia municipal.

Por tratar-se de cultura perene, com forte demanda por mão-de-obra, principalmente na época da coleta de frutos, a cultura do guaraná pode contribuir significativamente para a fixação do homem no campo e, dessa forma, prevenir o êxodo rural.

Embora altamente promissora, a cultura tem como grande limitação a baixa produtividade, principalmente em razão da utilização de materiais genéticos não melhorados, propagados sexuadamente e que, em decorrência da segregação de genes relacionados com a baixa produtividade e com a suscetibilidade a doenças, não apresentam grande potencial produtivo. Em plantios oriundos desse tipo de materiais, a maioria das plantas é altamente suscetível às principais

doenças da cultura, como a antracnose, causada pelo fungo *Colletotrichum guaranicola*, e o superbrotamento, causado pelo fungo *Fusarium decemcellulare*, representado pelas hipertrofias das gemas vegetativas e gemas florais.

Em face da necessidade de gerar tecnologias e de obter cultivares produtivas, de modo a dar sustentabilidade à cadeia produtiva do guaranazeiro, a Embrapa Amazônia Ocidental, a partir de 1976, vem mantendo o programa de melhoramento genético do guaranazeiro. Como resultado desse trabalho, lança novas cultivares com alto potencial produtivo e com resistência às principais doenças da cultura.

Tendo em vista a necessidade de aumentar a diversidade genética entre as cultivares clonais e de dar maior segurança aos guaranaicultores, será lançada a cultivar BRS Luzéia, já registrada junto ao Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

¹Engenheiro agrônomo, D.Sc. em Melhoramento Genético, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM, firmينو.filho@cpaa.embrapa.br; andre.atroch@cpaa.embrapa.br

²Engenheiro agrônomo, D.Sc. em Fitopatologia, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM, cristino.araujo@cpaa.embrapa.br

A cv. BRS Luzéia foi avaliada durante sete ciclos produtivos consecutivos, em diferentes condições no Estado do Amazonas, levando-se em consideração a produção de sementes secas por planta, a resistência à antracnose, a hipertrofia da gema vegetativa e da gema floral. Essa cultivar destaca-se por apresentar altos níveis de resistência estável à antracnose (menos de 10% de copa atacada), bem como altos níveis de resistência às hipertrofias da gema floral e da gema vegetativa, com no máximo 9% de gemas atacadas, o que dispensa quaisquer medidas de controle de doenças. Com relação ao potencial produtivo, a BRS Luzéia, com produção de 1,60 kg de semente seca por planta, permite obter rendimento de 640 kg/ha/ano a 1.000 kg/ha/ano, bem como gerar ganhos no aumento de produtividade da ordem de 321% a 557% em relação à produtividade atual.

Por suas características agrônômicas e comerciais (teor de cafeína de 4,6%), e pela resistência às principais doenças, recomenda-se a BRS Luzéia para uso pelos guaranaicultores e, por certo, deverá, em médio prazo, contribuir para a sustentabilidade do agronegócio do guaraná.

Principais características da cultivar BRS Luzéia.

Características	Valores
Cor das folhas jovens	Verde-escura
Forma do folíolo -3	Elíptica
Cor dos frutos	Alaranjado-encarnada fosca
Superfície do pericarpo	Rugosa
Comprimento do ramo	Ramo médio - 50 a 100 cm
Produção	1,60 kg/planta/ano
Rendimento	640 a 1000 kg/ha*
Coletas de frutos maduros por ano	7
Teor de cafeína	4,6%
Reação à antracnose	Alta resistência, estável e previsível
Hipertrofia da gema floral	Resistência horizontal
Hipertrofia da gema vegetativa	Resistência horizontal
Galha do tronco	Resistência completa
Tripes	Suscetível

*Estandes de 400 plantas/ha e 625 plantas/ha, respectivamente.

Foto: José de Ribamar C. Ribeiro



Comunicado Técnico, 57

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
 Embrapa Amazônia Ocidental
 Endereço: Rodovia AM 010, Km 29 - Estrada
 Manaus/Itacoatiara
 Fone: (92) 3303-7800
 Fax: (92) 3303-7820
<http://www.cpa.embrapa.br>

1ª edição

1ª impressão (2007): 300 exemplares

2ª impressão (2010): 500 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: *Celso Paulo de Azevedo*
 Secretária: *Gleise Maria Teles de Oliveira*
 Membros: *Carlos Eduardo Mesquita Magalhães, Cheila de Lima Bojink, Cintia Rodrigues de Souza, José Ricardo Pupo Gonçalves, Luís Antonio Kioshi Inoue, Marcos Vinicius Bastos Garcia, Maria Augusta Abtibol Brito, Paula Cristina da Silva Ângelo, Paulo César Teixeira, Regina Caetano Quisen.*

Expediente

Revisão de texto: *Carlos Eduardo M. Magalhães*
 Normalização bibliográfica: *Maria Augusta Abtibol Brito*
 Editoração eletrônica: *Doralice Campos Castro*